

SETEMBRO, 1974



IIª EDIÇÃO

**PACOTES  
TECNOLÓGICOS  
PARA O  
PÊSSEGO**



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura

ESTADUAL NO RIO GRANDE DO SUL

Brasil



## **PACOTES TECNOLÓGICOS PARA O PÊSSEGO**

Associação Gaúcha dos Produtores de Pêssego  
Centro das Indústrias de Pelotas  
EMBRAPA - Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul  
Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio  
Universidade Federal de Pelotas



**EMBRAPA**

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura

**REPRESENTAÇÃO ESTADUAL NO RIO GRANDE DO SUL**

## Índice

APRESENTAÇÃO .....	5
PACOTES TECNOLÓGICOS PARA O PÊSSEGO .....	6
PACOTE Nº 1 .....	7
PACOTE Nº 2 .....	18
PACOTE Nº 3 .....	30
RECUPERAÇÃO DE POMARES MAL FORMADOS .....	43
RECOMENDAÇÕES DA PESQUISA .....	44
PARTICIPANTES DO ENCONTRO .....	51

## **Apresentação**

Este documento apresenta o produto do Encontro para a Elaboração de "Pacotes" Tecnológicos em Pêssego, realizado em Pelotas, RS, de 09 a 13 de Setembro de 1974.

As conclusões, recomendações e os "Pacotes" elaborados são válidos para os municípios que compõem a região estudada pelos participantes do Encontro.

Os trabalhos abrangeram desde a análise da realidade do produto e as recomendações da pesquisa, até a elaboração dos "Pacotes" propriamente ditos.

Os objetivos, assim, foram alcançados: viabilizar ao produtor melhor rentabilidade através da preconização de um conjunto de práticas, reorientar os programas de pesquisa e assistência técnica e proporcionar maior interação entre produtores, pesquisadores e agentes de assistência técnica.

A aplicação dos Produtores, Pesquisadores e Agentes de Assistência Técnica ao programa proposto para este Encontro, foi fator decisivo para seu êxito e assegurou sua viabilização.

Entendido o cumprimento desta programação como uma fase de processo, oferecem-se seus resultados para que as instituições dele participantes estabeleçam as estratégias, harmonicamente, a fim de possibilitar sua efetiva implantação.

## Pacotes Tecnológicos para o Pêssego

Ao se introduzir uma determinada técnica numa exploração, é preciso ter em mente que o processo produtivo não pode ser dividido em técnicas estanques, devido à grande interação existente entre os diversos fatores da produção. Assim, antes de sugerir determinada técnica a um produtor, é preciso saber que nível de tecnologia é por ele empregado em suas explorações.

Dá-se o nome de "Pacote" Tecnológico ao conjunto de práticas preconizadas para determinada tecnologia, de modo que as operações recomendadas sejam as mais adequadas para se chegar ao rendimento previsto.

Tratando-se de um conjunto de técnicas (práticas culturais) que interagem, o "Pacote" Tecnológico, para ser viável, é elaborado levando em conta as recomendações da pesquisa, os níveis de conhecimento e de interesse dos produtores, e as condições da propriedade e da região. Deste modo, torna-se possível oferecer ao produtor um "Pacote" Tecnológico que está a seu nível de execução.

Em continuação, são apresentados os "Pacotes" Tecnológicos (3) elaborados no encontro de Pelotas e suas respectivas especificações técnicas.

Destaquem-se aqui, os municípios que limitam a região considerada e para os quais são válidos os resultados do Encontro:

- |            |                |
|------------|----------------|
| - Pelotas  | - São Lourenço |
| - Canguçu  | - Pedro Osório |
| - Piratini |                |

NOTA: O 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos referem-se ao ano agrícola e não à idade da planta.

## Pacote nº 1

Destina-se a produtores com nível de instrução primária e pouco conhecimento sobre a cultura.

Tem sua principal fonte de renda na cultura do pessegueiro, sendo complementada com a exploração de outras culturas anuais.

Os trabalhos no pomar são feitos com implementos de tração animal, sendo utilizada mão-de-obra familiar. Quando há intensificação dos trabalhos, recorre à mão-de-obra contratada.

Comercializa a produção diretamente com indústria.

A produção comercial inicia no 3º ano com cerca de 6 kg planta (aproximadamente 3.000 kg/ha) atingindo aproximadamente 6.000kg/ha no 6º ano. Com a utilização das técnicas preconizadas neste "Pacote" prevê-se uma produção de 4 t/ha no 3º ano; de 9 t/ha no 4º; e de 15 t/ha, a partir do 5º ano.

A adubação, em geral, é feita empiricamente; a maioria faz análise do solo.

A maioria executa o controle de moscas, pulgões e cochonilha, sendo que uns 10% fazem tratamento de inverno.

Resistência a aceitar novas técnicas.

### PRÁTICAS QUE COMPÕEM O PACOTE

#### 1º ANO - IMPLANTAÇÃO E CONDUÇÃO DO POMAR

- 1) Localização do Pomar
- 2) Análise do Solo, Correção e Adubação
- 3) Preparo e Conservação do Solo
- 4) Mudas - Escolha da Cultivar
- 5) Plantio
  - 5.1 - Época
  - 5.2 - Espaçamento
  - 5.3 - Cova
  - 5.4 - Adubação
  - 5.5 - Tutoramento

- 6) Práticas Culturais
  - 6.1 - Limpeza
  - 6.2 - Adubação de Manutenção
  - 6.3 - Poda Verde
  - 6.4 - Pulverizações
  - 6.5 - Combate à Formiga

2º ANO - MANUTENÇÃO DO POMAR

- 1) Práticas Culturais
  - 1.1 - Limpeza
  - 1.2 - Pulverizações
  - 1.3 - Adubação
  - 1.4 - Poda
  - 1.5 - Impedimento da Produção

3º ANO E SEGUINTE - EXPLORAÇÃO DO POMAR

- 1) Práticas Culturais
  - 1.1 - Limpeza
  - 1.2 - Pulverizações
  - 1.3 - Adubação
  - 1.4 - Poda
  - 1.5 - Raleio
  - 1.6 - Colheita
- 2) Acondicionamento

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1º ANO - Implantação e Condução do Pomar

1) LOCALIZAÇÃO DO POMAR

Escolher dentro de propriedade, uma área situada à meia encosta, com exposição Norte, de preferência.

Solo bem drenado

2) ANÁLISE DO SOLO, CORREÇÃO E ADUBAÇÃO

Retirar amostras do solo (representativo da área) no mínimo três meses antes do plantio.

Correção de acidez - Pelo menos, 30 dias antes do plantio. A quantidade de calcário dependerá da análise do solo (para efeito de cálculo, consideraram-se como necessárias cerca de 2 t/ha.

### 3) PREPARO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Em terrenos não cultivados nos últimos anos, executar uma lavra e uma discagem da marcação do pomar. Fazer neste momento, a correção de acidez. Em terras cultivadas, ambas as operações são desnecessárias antes da marcação, devendo-se realizar a correção por ocasião do levantamento dos camalhões no mínimo 30 dias antes do plantio.

Marcar o pomar em curvas, com o desnível de 0,6% a 0,8% (60 a 80 cm em 100 m) conforme o terreno.

Manter a distância de 5,5 a 6,0 m entre as curvas.

### 4) MUDAS - ESCOLHA DA CULTIVAR

Plantar cultivares que amadurecem antes da Aldrighi.

Sugere-se a seguinte combinação: 50% da área, plantar a cultivar Topázio e 50%, a Diamante (preferivelmente) ou 25% Diamante e 25% Brilhante.

As mudas deverão ser adquiridas de viveiristas devidamente credenciados.

### 5) PLANTIO

#### 5.1 - Época preferencial

A preferência recai no mês de junho

#### 5.2 - Espaçamento

4m entre as mudas, na fila

#### 5.3 - Cova

Localizadas no centro do camalhão, de tamanho suficiente para acomodar as raízes da muda.

#### 5.4 - Adubação

Colocar cerca de 150g de DAP em cada cova, tendo o cuidado de misturar bem o adubo com o solo, com o auxílio da enxada.

#### 5.5 - Tutoramento

Fazer com uma estaca cravada inclinada, de modo a tocar em um ponto acima da metade da muda.

### 6) PRÁTICAS CULTURAIS

#### 6.1 - Limpeza

Manter limpo no mínimo 1m de raio ao redor da

muda desde a época da brotação até a queda das folhas. Para tal, serão necessárias duas a três capinas. Poderá ser usada, nos dois primeiros anos, uma cultura intercalar de porte baixo como a soja, por exemplo.

#### 6.2 - Adubação de Manutenção

Dependendo do vigor que a planta adquirir, sugerem-se duas aplicações de 50g de sulfato de amônio (ou 30g de uréia), em setembro ou dezembro, após uma chuva.

#### ADUBAÇÃO 1º ANO

ADUBO/PLANTA	ÉPOCA	ADUBO (kg/ha)	EM ELEMENTO (kg/ha)		
			N.	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O
150g DAP	Plantio	62,0	11	25	-
50g Sulfato de Amônio	Setembro	20,5	4	-	-
50g Sulfato de Amônio	Dezembro	20,5	4	-	-

Sulfato de Amônio = 20% N

DAP = 18% N + 40% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>

#### 6.3 - Poda Verde

Fazer somente o esladroamento (no caso de ramos ladrões) e remoção de ramos quebrados.

#### 6.4 - Pulverização

Ter cuidado, principalmente, quanto ao ataque de pulgões e ao aparecimento da "ferrugem". Aplicar, de preferência, Dimethoato, no controle dos pulgões e Maneb + Zineb, no caso da ferrugem.

#### 6.5 - Combate à Formiga

Durante todo o ano

#### 2º ANO - Manutenção do Pomar

##### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

##### 1.1 - Limpeza

Fazer uma lavra rasa seguida de uma gradagem no começo da floração. Na linha, efetuar capinas manuais, em número de duas, além da realizada por ocasião da lavra rasa.

## 1.2 - Pulverizações

### Tratamento de Inverno

#### a) Antes da poda.

Uma aplicação de Dinitro-orto-cresol + Cobre + Óleo ou de Polissulfeto de bário.

Inseticidas: Aplicar, quando necessário.

## 1.3 - Adubação

- Adubação nitrogenada, conforme o vigor da planta. Podem ser obtidos bons resultados, com a aplicação de 100g de sulfato de amônio, em setembro e outras 100g, em dezembro.

ADUBO/PLANTA	ÉPOCA	ADUBO (kg/ha)	EM ELEMENTO (kg/ha)		
			N	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O
250g DAP	Início Brotação	104,0	18,7	41,6	-
100g de Sulfato de Amônio	Setembro	41,6	8,3	-	-
100g de Sulfato de Amônio	Dezembro	41,6	8,3	-	-
100g de Cloreto de Potássio	Início da Flo- ração	41,6	-	-	24,9
DAP = 18% N + 40% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>			SA = 20% N		KCl = 60% K <sub>2</sub> O

## 1.4 - Poda

Poda de inverno: Selecionar quatro a cinco ramificações em volta do tronco para formar os ramos principais da copa. As ramificações selecionadas se deverão distanciar 10 a 15cm entre si.

Poda Verde: Eliminar apenas os ramos ladrões ou quebrados.

#### 1.5 - Impedimento da Produção

Retirar todas as flores ou frutos.

### 3º ANO E SEGUINTE - Exploração do Pomar

#### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

##### 1.1 - Limpeza

Fazer uma lavra rasa seguida de uma gradagem no começo da floração. Na linha, efetuar capinas manuais, em número de duas, além da realizada por ocasião da lavra rasa.

##### 1.2 - Pulverizações

Tratamento de Inverno

###### a) Antes da Poda

Uma aplicação de Dinitro-orto-cresol + Cobre + Óleo ou de Polissulfeto de bário.

###### b) Brotação

Época: Balão, até plena floração

Efetuar uma aplicação de Benomil ou Sulfenimida.

###### c) Frutificação

Isca para moscas: Malathion + Açúcar (ou Melão ou Hidrolizado de Proteína)

Fungicidas: Uma aplicação de Benomil, 7 a 10 dias antes da colheita.

Uma aplicação de Maneb+Zineb, após a colheita.

Uma aplicação de Maneb+Zineb, em dezembro/janeiro.

Inseticidas: Aplicar, quando necessário.

No caso de aparecimento de podridão no 2º ano e dependendo da intensidade do ataque, aumentar nos anos subsequentes, para três o número de aplicações, na época da floração; sendo

Primeira aplicação: quando as gemas começarem a inchar.

Segunda aplicação: quando aparece a coloração das pétalas.

Terceira aplicação: por ocasião da queda das pétalas;

e outras três na maturação, sendo

Primeira aplicação: 21 dias antes do início da colheita.

Segunda aplicação: 7 a 10 dias antes do início da colheita.

Terceira aplicação: 1 a 2 dias antes do início da colheita.

### 1.3 - Adubação

ADUBO/PLANTA	ÉPOCA	ADUBO (kg/ha)	EM ELEMENTO (kg/ha)		
			N	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O
300g DAP	Início Brotação	124,0	22,3	49,6	-
200g Sulfato de Amônio	Raleio	83,2	16,6	-	-
200g Sulfato de Amônio	Após Colheita	83,2	16,6	-	-
200g Cloreto de Potássio	Início da Brotação	83,2	-	-	49,8

DAP = 18% N + 40% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>                      SA = 20% N                      KCl = 60% K<sub>2</sub>O

### 1.4 - Poda

Podar o pessegueiro em forma de taça, tendo o cuidado de não eliminar os ramos produtivos localizados em toda a extensão das pernas. Executar a poda de acordo com a cultivar:

Topázio - Poda média - deixar 20 a 30cm de comprimento do ramo.

Diamante - Poda - média - deixar 20 a 30cm de comprimento do ramo.

Brilhante - Poda longa - deixar 30 a 50cm de comprimento do ramo.

Poda verde: Somente eliminar os ladrões e/ou ramos quebrados.

### 1.5 - Raleio

Podem-se deixar cinco a seis frutos por  $\text{cm}^2$  de área de secção de tronco, medido a 20cm do solo. Época do raleio: até 30 dias após a queda das pétalas. Dependendo da ocorrência de geadas na floração, fazer um raleio leve naquele período e corrigir quando os frutos tiverem o tamanho de uma azeitona.

Tabela de transformação da circunferência do tronco em área, e sua correspondência com o número de frutos por árvore, em função da quantidade por centímetro quadrado.

CIRCUNFERÊNCIA (cm)	ÁREA ( $\text{cm}^2$ )	5 FRUTOS/ $\text{cm}^2$ TOTAL FRUTOS	6 FRUTOS/ $\text{cm}^2$ TOTAL FRUTOS	7 FRUTOS/ $\text{cm}^2$ TOTAL FRUTOS
15	17,905	90	107	125
20	31,831	159	191	223
25	49,736	249	298	348
30	71,619	358	430	501
35	97,472	487	575	682
40	127,324	637	764	891
45	161,144	806	967	1128
50	198,943	995	1194	1393
55	240,721	1204	1444	1685
60	286,478	1432	1719	2005

### 1.6 - Colheita

Evitar o manuseio de frutos podres, para não contaminar os sãos. Evitar a transferência de uma caixa para outra. Usar sacolas de colheita.

### 2) ACONDICIONAMENTO DO PRODUTO E COMERCIALIZAÇÃO

Usar caixas previamente tratadas com Clorofina (1 litro para 9, de água).

Imergir as caixas com as frutas numa solução de Benomil + Dicloran, durante 1 minuto, na proporção de 60g e 140g, respectivamente.

Não encher demasiadamente as caixas com pêssegos e depositá-las no galpão

QUADRO 1. *Estimativa de Produção e Valor da Produção de Um Hectare - A Partir do 3º Ano*

ANO	PRODUÇÃO (t)	VALOR (Cr\$)
3º	4,0	4.000,00
4º	9,0	9.000,00
5º	15,0	15.000,00

QUADRO 2. Estimativa de Despesas com a Implantação e a Exploração de Um Hectare - Período do 1º ao 5º Anos

ESPECIFICAÇÃO	I M P L A N T A Ç Ã O					E X P L O R A Ç Ã O				
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR
<b>1) INSUMOS</b>										
Mudas	um	416 832,00	um	20 40,00	-	- -	-	- -	-	- -
Correctivo - Calcário	t	2 300,00	-	- -	-	- -	-	- -	-	- -
<b>Fertilizantes</b>										
DAP	kg	62 224,00	kg	104 375,00	kg	124 448,00	kg	124 448,00	kg	124 447,00
Sulf. Amônio	kg	11 82,00	kg	83 166,00	kg	166 332,00	kg	166 332,00	kg	166 332,00
C. de Potássio	-	- -	kg	42 50,00	kg	83 98,00	kg	83 98,00	kg	83 98,00
<b>Defensivos</b>										
<b>Fungicidas</b>										
DNOC	-	- -	kg	1 33,00	kg	1,5 50,00	kg	1,5 50,00	kg	1,5 50,00
Cobre	-	- -	kg	1,5 50,00	kg	1,5 50,00	kg	1,5 50,00	kg	1,5 50,00
Maneb + Zineb	kg	1 25,00	kg	2 50,00	kg	4 100,00	kg	4 100,00	kg	4 100,00
Benomil	-	- -	-	- -	kg	1 210,00	kg	1 210,00	kg	1 210,00
<b>Inseticidas</b>										
Dimethoato	ℓ	1 40,00	ℓ	1 40,00	ℓ	1 40,00	ℓ	1 40,00	ℓ	1 40,00
Malathion	-	- -	-	- -	ℓ	2 28,00	ℓ	2 28,00	ℓ	2 28,00
Óleo	-	- -	ℓ	5 35,00	ℓ	8 56,00	ℓ	8 56,00	ℓ	8 56,00
Fornicidas	kg	1 15,00	kg	1 15,00	kg	1 15,00	kg	1 15,00	kg	1 15,00
Atrativo	-	- -	-	- -	ℓ	25 175,00	ℓ	25 175,00	ℓ	25 175,00
Espalhante Adesivo	ℓ	1 7,00	ℓ	1 7,00	ℓ	5 35,00	ℓ	5 35,00	ℓ	5 35,00
<b>2) PREPARO DO SOLO E PLANTIO</b>										
Aração + Retoque	-	- -	-	- -	-	- -	-	- -	-	- -
<b>Distribuição do</b>										
Calcário	ha	1 40,00	-	- -	-	- -	-	- -	-	- -
Marcação	ha	- 100,00	-	- -	-	- -	-	- -	-	- -
<b>Construção de Camalhões</b>										
Plantio e Replantio	ha	1 50,00	-	- -	-	- -	-	- -	-	- -
<b>3) TRATOS CULTURAIS</b>										
Capinas	ha	1 90,00	ha	1 140,00	ha	1 140,00	ha	1 140,00	ha	1 140,00
<b>Aplicação de Defensivos</b>										
Aplicação do Adubo	ha	1 15,00	ha	1 30,00	ha	1 50,00	ha	1 50,00	ha	1 50,00
Foda	-	- -	-	- 160,00	-	- 400,00	ha	1 500,00	ha	1 500,00
Baleio	-	- -	-	- 100,00	ha	1 500,00	ha	1 1000,00	ha	1 1000,00
Colheita	-	- -	-	- -	ha	1 320,00	ha	1 720,00	ha	1 1200,00
<b>T O T A I S</b>		<b>1.884,00</b>		<b>1.424,00</b>		<b>3.247,00</b>		<b>4.247,00</b>		<b>4.727,00</b>

QUADRO 3. *Resumo das Despesas com a Implantação de Um Hectare*  
 - Período: 1º ao 2º Anos

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$)	
	1º ANO	2º ANO
DESPESA ANO ANTERIOR	---	2.167,00
INSUMOS	1.525,00	816,00
PREPARO DO SOLO E PLANTIO	240,00	25,00
TRATOS CULTURAIS	119,00	538,00
OUTROS	---	---
SUB-TOTAL	1.884,00	3.591,00
JUROS - 15%	283,00	539,00
TOTAL	2.167,00	4.130,00

QUADRO 4. *Determinação do Ano em Que se Dá a Amortização do Investimento* - Período: 3º ao 5º anos

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$)		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
DÉBITO ANTERIOR	4.130,00	4.484,00	1.041,00
DEPESA DE EXPLORAÇÃO	3.247,00	4.247,00	4.727,00
SUB-TOTAL	7.377,00	8.731,00	5.768,00
JUROS - 15%	1.107,00	1.310,00	865,00
TOTAL	8.484,00	10.041,00	6.633,00
PRODUÇÃO (t)	4,0	9,0	15,0
RECEITA	4.000,00	9.000,00	15.000,00
DEFICIT	4.484,00	1.041,00	-8.367,00

## Pacote nº 2

O produtor tem no pomar sua atividade principal. É receptivo a inovações e tem condições de acesso a crédito. Utiliza mão-de-obra familiar e contratada. Possui implementos de tração animal e microtrator com implementos. A administração do pomar é feita por ele próprio.

Com a tecnologia recomendada no pacote, prevê-se uma produção de 5 t/ha no 3º ano; 12 t/ha no 4º ano; e 20 t/ha a partir do 5º ano.

A comercialização do pêssego para indústria é direta e, a do pêssego destinada ao consumo ao natural, através de intermediários.

### PRÁTICAS QUE COMPÕEM O PACOTE

#### 1º ANO - IMPLANTAÇÃO E CONDUÇÃO DO POMAR

- 1) Localização do Pomar
- 2) Preparo e Conservação do Solo
  - 2.1 - Análise do solo
  - 2.2 - Limpeza
  - 2.3 - Calagem
  - 2.4 - Aração e gradagem
  - 2.5 - Adubação de correção
  - 2.6 - Marcação e nivelamento
  - 2.7 - Terraceamento
- 3) Mudas - Escolha da Cultivar
  - 3.1 - Escolha das cultivares
  - 3.2 - Mudas
- 4) Plantio
  - 4.1 - Época
  - 4.2 - Marcação e abertura das covas
  - 4.3 - Plantio das mudas
  - 4.4 - Tutoramento

- 5) Práticas Culturais
  - 5.1 - Limpeza
  - 5.2 - Adubação
  - 5.3 - Poda verde e esladramento
  - 5.4 - Pulverizações
  - 5.5 - Combate às formigas

2º ANO - MANUTENÇÃO DO POMAR

- 1) Práticas Culturais
  - 1.1 - Limpeza
  - 1.2 - Poda de inverno
  - 1.3 - Adubação
  - 1.4 - Poda verde e esladramento
  - 1.5 - Pulverizações
  - 1.6 - Impedimento da Produção

3º ANO - EXPLORAÇÃO DO POMAR

- 1) Práticas Culturais
  - 1.1 - Limpeza
  - 1.2 - Poda de inverno
  - 1.3 - Adubação
  - 1.4 - Raleio
  - 1.5 - Poda verde e esladramento
  - 1.6 - Pulverizações
  - 1.7 - Colheita

4º ANO EM DIANTE

Idêntico ao 3º ano, com alterações apenas na adubação

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1º ANO - Implantação e Condução do Pomar

1) LOCALIZAÇÃO DO POMAR

Na meia-encosta, com exposição Norte, Nordeste ou Leste, em solo bem drenado e com declividade até 12%.

Escolher local protegido dos ventos, ou instalar cortinas vegetais. Cupressos e pinheiros americanos proporcionam bom abrigo. Devem retirar-se os ramos inferiores do tronco, de modo a permitir fiquem 1m a 1,5m livres, para a circulação do ar.

As cortinas devem ser localizadas perpendicularmente à direção dos ventos dominantes, a um mínimo de 10m do pomar.

## 2) PREPARO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

### 2.1 - Análise do Solo

Fazer análise do solo, em laboratório oficial. Para isto, retirar amostras representativas da área, no mínimo três meses antes do plantio.

### 2.2 - Limpeza

Roçar manualmente, ou com o microtrator; retirar pedras e troncos.

### 2.3 - Calagem

Distribuir o calcário uniformemente em toda a área. Usar a quantidade indicada pela análise do solo. Deverá ser feita antes da primeira lavra.

### 2.4 - Aração e Gradagem

No mínimo, dois meses antes do plantio. Usar microtrator ou tração animal. Deve ser profunda, atingindo no mínimo 20cm.

### 2.5 - Adubação de Correção

Fazê-la segundo a indicação da análise, antes do terraceamento. Aplicar a adubação fosfatada, no mínimo, 30 dias após a calagem.

### 2.6 - Marcação e Nivelamento

Demarcar as curvas de nível com declividade de 0,6 a 0,8%. Curvas espaçadas, basicamente, de 6m. O espaçamento pode variar com a declividade do terreno. Quando as curvas se distanciarem de 9m, ou mais, demarcar uma linha intermediária (até onde a distância entre curvas permitir). Evitar a construção de estradas no sentido da inclinação do terreno.

### 2.7 - Terraceamento

Fazê-lo por meio de uma lavração para dentro, de modo que o terraço em camalhão atinja, no centro, cerca de 30cm de profundidade de terra removida. Evitar a construção de camalhães altos. Proceder a uma gradagem, com implemento de tração animal ou microtrator.

3) MUDAS - ESCOLHA DA CULTIVAR

3.1 - Escolha das Cultivares

Devem ser exploradas cultivares para mesa e para indústria. Quando o pomar for maior que 2.000 plantas, colocar 30% de mesa e 70% p/indústria. Escolher entre as seguintes cultivares:

CULTIVARES PARA MESA

CULTIVARES	EXIGÊNCIA EM FRIO (aproximada) (horas abaixo de 7,29C)	DATA DA FLO- RAÇÃO (1)	DATA DE MATURAÇÃO (2)
PRINCESA	300	10/07 04/08	14/11 11/12
BARONESA	400	11/07 10/08	12/11 19/12
VILA NOVA	400	20/07 16/08	31/12 26/01
CORAL (polpa branca)	300	25/07 23/08	22/11 23/12
CARDEAL	400	14/7 10/08	20/10 18/11
PREMIER (polpa branca)	150	05/07 23/07	18/10 18/11
ESCARLATE	300	20/07 31/08	28/11 27/12
NECTARINA CASCATA	500	30/07 06/09	25/11 18/12
SUNRED (nectarina)	300	06/07 19/07	12/11 04/12

Obs: BARONESA - Necessita de polinização cruzada.

**CULTIVARES PARA CONSERVA**

<b>CULTIVARES</b>	<b>EXIGÊNCIA EM FRIO (aproximada) (horas abaixo de 7,29C)</b>	<b>DATA DA FLO- RAÇÃO (1)</b>	<b>DATA DE MATURAÇÃO (2)</b>
1 - DIAMANTE	300	08/07 08/08	16/11 11/12
2 - CERRITO	200	01/07 30/7	27/12 10/01
3 - CONVÊNIO	400	18/7 15/8	27/12 22/01
4 - CAPDEBOSCQ	300	01/07 10/8	06/01 23/01
5 - BRILHANTE	300	08/6 08/07	16/11 11/12
6 - TOPÁZIO	350	23/6 03/08	2/12 26/12

Variedades com floração mais precoce, na parte mais alta do pomar.

(1) A 1ª data refere-se ao início da floração que ocorreu mais cedo em um período de cinco anos; e a 2ª, ao início da floração que ocorreu mais tarde.

(2) O mesmo que (1), em relação à maturação.

### 3.2 - Mudas

Obtê-las de viveiristas idôneos, fiscalizados por órgãos oficiais.

#### 4) PLANTIO

##### 4.1 - Época

Junho - Julho

##### 4.2 - Marcação e Abertura das Covas

Marcar os locais na parte central do camalhão, com espaçamento de 3 a 4m.

A cova deve ser apenas suficiente para acomodar as raízes.

Colocar 100 a 150g de DAP na cova. Com a enxada, misturar o adubo com o solo, antes de colocar as mudas.

#### 4.3 - Plantio das Mudas

Evitar que as raízes fiquem expostas ao ar e ao sol.

Plantar a muda logo após a abertura das covas, evitando o secamento do solo.

Após cobrir as raízes, sobre elas compactar bem o solo.

#### 4.4 - Tutoramento

Fazer com uma estaca cravada inclinada, de modo a tocar em um ponto acima da metade da muda.

### 5) PRÁTICAS CULTURAIS

#### 5.1 - Limpeza

Deixar, no mínimo 1m limpo ao redor da planta, desde a brotação até o outono.

Poderá ser usada, nos dois primeiros anos, uma cultura intercalar de porte baixo, como a soja, o morango, o feijão e o pepino. Nunca plantar milho, sorgo, fumo, aveia, avevém e trigo.

#### 5.2 - Adubação

Aplicar, em cada época, 50g de sulfato de amônio ou 30g de uréia. Distribuí-los em um raio de 20 a 50cm.

O adubo deve ser colocado quando houver umidade no solo, nas seguintes épocas:

1a. - 30 dias após o início da brotação

2a. - 120 dias após a primeira

#### 5.3 - Poda Verde e Esladroamento

Cortar os ramos quebrados, doentes e ladrões.

#### 5.4 - Pulverização

Consultar o calendário de tratamento, conforme a doença ou praga e a época de aplicação, na parte final desta circular.

#### 5.5 - Combate às Formigas

Durante todo o ano.

## 2º ANO - Manutenção do Pomar

### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

#### 1.1 - Limpeza

Fazer uma lavra rasa e gradagem, no início da floração. Na fila, usar capina manual. Manter limpo um mínimo de 1,5m durante todo ciclo vegetativo.

#### 1.2 - Poda de Inverno (formação)

Selecionar 4 a 8 ramos saudáveis, vigorosos e bem distribuídos radialmente em torno do tronco. A distância entre a inserção de dois ramos deve guardar, no mínimo, 10cm. O ramo inferior deve estar a 30cm ou menos, do solo.

#### 1.3 - Adubação

Colocar, nas seguintes épocas e dosagens.

a) 100g de sulfato de amônio no início da brotação.

b) 100g de sulfato de amônio em (setembro)

c) 100g de sulfato de amônio em (dezembro/janeiro).

- Na falta de sulfato de amônio, usar uréia, na metade da dosagem.

#### 1.4 - Poda Verde e Esladramento

Cortar os ramos quebrados, doentes e ladrões.

#### 1.5 - Pulverização

Consultar o calendário de tratamentos, conforme a doença ou praga e a época de aplicação.

#### 1.6 - Impedimento de Produção

Retirar todas as flores e frutos.

## 3º Ano - Exploração do Pomar

### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

#### 1.1 - Limpeza

Fazer uma lavra rasa, e gradagem, no início da floração. Na fila, usar capina manual. Manter limpo o mínimo de 1,5m durante todo o ciclo vegetativo.

## 1.2 - Poda de Inverno

a) Época - Quando as plantas estiverem sem folhas, antes da floração.

Poda - (Maio/Junho)

Podar o pessegueiro em forma de taça. Para cultivares como Cardeal e Convênio, mais suscetíveis à quebra dos ramos, podar em forma de cone invertido.

Eliminar os ramos doentes, mal colocados, secos ou ladrões. A seguir, os restantes, para, reduzir a altura do pessegueiro e melhorar a iluminação da parte interna da copa.

Despontar os demais ramos no comprimento da poda, considerar o estado nutricional e o vigor da planta, a distância entre gemas, a produtividade, o tamanho do fruto característico da cultivar. Executá-la de acordo com a variedade.

Pode ser usado o seguinte critério:

Poda longa - deixar 20 a 50cm de comprimento do ramo.

Poda média - 20 a 30cm.

Poda curta - 15 a 20cm.

<u>CULTIVARES</u>	<u>TIPO DE PODA</u>	<u>CULTIVARES</u>	<u>TIPO DE PODA</u>
Princesa	curta	Nectarina Cascata	longa
Baronesa	longa	Sunred	curta
Vila Nova	média	Convênio	média
Belvedere	curta	Capdeboscq	curta
Coral	curta	Diamante	média
Cardeal	média	Cerrito	longa
Premier	média	Brilhante	longa
Escarlate	média	Topázio	média

## 1.3 - Adubação

Aplicar, bem distribuídos na projeção da copa:

- 200g de sulfato de amônio, por planta, no início da brotação.

- 200g de sulfato de amônio na época do raleio.

- 200g de sulfato de amônio logo após a colheita

Na falta de sulfato de amônio, empregar uréia, na metade da dosagem. Em anos em que ocorrerem fortes geadas e não houver produção, recomenda-se não usar a aplicação de nitrogênio, na época do raleio. A cada período de quatro a cinco anos, fazer nova análise do solo.

#### 1.4 - Raleio

Deixar cinco a seis frutos p/cm<sup>2</sup> da área da seção do tronco, a 20cm do solo. Consultar a tabela abaixo, de transformação da circunferência do tronco em área.

Tabela de transformação da circunferência do tronco em área, e sua correspondência com o número de frutos por árvore, em função da quantidade por centímetro quadrado.

CIRCUNFERÊNCIA (cm)	ÁREA (cm <sup>2</sup> )	5 FRUTOS/cm <sup>2</sup> TOTAL FRUTOS	6 FRUTOS/cm <sup>2</sup> TOTAL FRUTOS	7 FRUTOS/cm <sup>2</sup> TOTAL FRUTOS
15	17,905	90	107	125
20	31,831	159	191	223
25	49,736	249	298	348
30	71,619	358	430	501
35	97,472	487	575	682
40	127,324	637	764	891
45	161,144	806	967	1128
50	198,943	995	1194	1393
55	240,721	1204	1444	1685
60	286,478	1432	1719	2005

#### 1.5 - Poda Verde e Esladramento

Cortar os ramos quebrados, doentes e ladrões.

#### 1.6 - Pulverização

Consultar o calendário. Para este tipo de produtor, que apresenta algumas limitações, sugerem-se os seguintes tratamentos:

##### a) Inverno

Uma aplicação de Dinitro-orto-cresol (300 a 400g/100ℓ) + óleo (2ℓ) + cobre (400g) ou de calda bordaleza (2 kg de cal + 2 kg de sulfato de cobre).

b) *Floração*

Duas aplicações

1a.) Fase de botão: Sulfenimida, 200 a 300g/100ℓ

2a.) Meio da floração: Benomil, 60g/100ℓ

c) Inseticidas para moscas, pulgões, grapholita.

Iscas para moscas.

d) *Pré-Colheita*

Duas aplicações

1a.) Inseticida + Sulfenimida, 14 dias antes da colheita. Não deve ser usado inseticida que tenha poder residual por mais de 14 dias.

2a.) Benomil, 7 dias antes da colheita.

4º *Ano em Diante*

Na adubação, usar uma quarta aplicação de nitrogênio, 30 dias antes da colheita. Em cultivares de ciclo muito curto, esta pode ser suprimida.

Pomares já instalados s/correção, substituir as 200g de sulfato de amônio por 500g de DAP, no início da brotação.

QUADRO 1 - *Estimativa de Produção e Valor da Produção de Um Hectare - a Partir do 3º Ano*

ANO	PRODUÇÃO (t)	VALOR (Cr\$)
3º	5,0	5.000,00
4º	12,0	12.000,00
5º	20,0	20.000,00

QUADRO 2. Estimativa de Despesas com a Implantação e a Exploração de Um Hectare - Período do 1º ao 5º Anos

ESPECIFICAÇÃO	I M P L A N T A Ç Ã O						E X P L O R A Ç Ã O							
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO					
	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR				
<b>1. INSUMOS</b>														
Mudas	um	450 900,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Fertilizantes e Corretivos														
Calcário	t	3 450,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
N														
Sulf. Amônio	kg	45 90,00	kg	180 360,00	kg	270 450,00	kg	360 720,00	kg	360 720,00				
DAP	kg	45 162,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>														
Super Triplo	kg	100 340,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
K <sub>2</sub> O														
KCl	kg	50 60,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Defensivos														
Inseticidas	ca <sup>3</sup>	400 36,00	-	-	200,00	-	-	216,00	-	-	370,00	-	-	444,00
Isca (solução)	-	-	-	-	-	-	-	-	1 250	45,00	1 250	45,00		
Fungicida	kg	1 15,00	kg	1 15,00	kg	1 15,00	kg	1 15,00	kg	1 15,00	kg	1 15,00		
Fungicida	g	240 50,00	g	1.152 240,00	g	1.440 300,00	g	1.125 400,00	g	1.350 480,00				
<b>2. PREPARO DO SOLO E PLANTIO</b>														
Amostragem e Análise do Solo	-	- 25,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Aração e Gradagem	ha	1 200,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Construção de Terraços	ha	1 200,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Marcação	ha	1 100,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Limpeza	jorn.	4 100,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Plantio e Coveamento	jorn.	5 100,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Calagem	jorn.	2 50,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Adubação e Correção	jorn.	2 50,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
<b>3. TRATOS CULTURAIS</b>														
Esladramento e Poda Verde	jorn.	1 20,00	jorn.	1 20,00	jorn.	1 20,00	jorn.	1 20,00	jorn.	1 20,00				
Cultivos	ha	1 240,00	ha	1 240,00	ha	1 250,00	ha	1 650,00	ha	1 650,00				
Aplicação de Defensivos e Combate à Saúva	jorn.	3 60,00	jorn.	5 100,00	jorn.	10 200,00	jorn.	10 200,00	jorn.	17 340,00				
Adubação Nitrogenada	jorn.	1 20,00	jorn.	2 40,00	jorn.	3 60,00	jorn.	3 50,00	jorn.	3 60,00				
Raleio	-	-	jorn.	2 72,00	jorn.	9 324,00	jorn.	9 324,00	jorn.	9 324,00				
Poda	-	-	jorn.	2 72,00	jorn.	9 324,00	jorn.	15 540,00	jorn.	23 828,00				
Colheita, Embalagem e Classificação	-	-	-	-	t	5 750,00	t	12 1.500,00	t	20 3.000,00				
<b>T O T A I S</b>		<b>3.268,00</b>		<b>1.359,00</b>		<b>2.999,00</b>		<b>4.845,00</b>		<b>6.926,00</b>				

QUADRO 3 - *Resumo das Despesas com a Implantação de Um Hectare*  
*Período: do 1º ao 2º Anos*

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$)	
	1º ANO	2º ANO
DESPESA ANO ANTERIOR	-	3.758,00
INSUMOS	2.103,00	815,00
PREPARO DO SOLO E PLANTIO	825,00	-
TRATOS CULTURAIS	340,00	544,00
OUTROS	-	-
SUB-TOTAL	3.268,00	5.117,00
JUROS - 15%	490,00	768,00
TOTAL	3.758,00	5.885,00

QUADRO 4 - *Determinação do Ano em que se Dã a Amortização do Investimento - Período: do 3º ao 5º Anos*

ESPECIFICAÇÃO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
DÉBITO ANTERIOR	5.885,00	5.117,00	1.455,00
DESPESA DE EXPLORAÇÃO	2.995,00	4.844,00	6.926,00
SUB-TOTAL	8.884,00	9.961,00	8.381,00
JUROS - 15%	1.333,00	1.494,00	1.257,00
TOTAL	10.117,00	11.455,00	9.638,00
PRODUÇÃO (t)	5,0	10,0	20,0
RECEITA	5.000,00	10.000,00	20.000,00
DEFICIT	5.117,00	1.455,00	-10.362,00

## Pacote nº 3

Destina-se a produtores que possuem ou virão a ter uma infra-estrutura na propriedade, de modo a permitir-lhes o emprego de alta tecnologia na exploração persícola.

Como infra-estrutura, entende-se a existência de benfeitorias, máquinas e equipamentos, e instalações dimensionadas para atender o pomar.

O emprego de máquinas e equipamentos previsto no presente Pacote é recomendável aos agricultores com um mínimo de 15 ha de terras cultiváveis com pessegueiros ou outras espécies.

A comercialização da produção é feita diretamente pelo produtor para a indústria, quando se trata de cultivares de conserva, e do produtor para o intermediário, em se tratando de cultivares de mesa.

Sugere-se, para o futuro, que a comercialização seja realizada em conjunto, diretamente pelos persicultores.

O rendimento previsto inicia no 3º ano, com a produção de 15 kg/planta ou 6 t/ha. Para o 4º ano, estima-se a produção em 40 kg/planta, equivalendo a 16 t/ha.

No 5º ano e seguintes, 80 kg/planta ou 32 t/ha.

### PRÁTICAS QUE COMPÕEM O PACOTE

#### 1º ANO - IMPLANTAÇÃO E CONDUÇÃO DO POMAR

1. Localização do Pomar
2. Preparo do Terreno
  - 2.1 - Limpeza
  - 2.2 - Análise do Solo
  - 2.3 - Calagem
  - 2.4 - Lavração e Gradagem
  - 2.5 - Adubação de Correção
  - 2.6 - Marcação e Nivelamento
  - 2.7 - Terraceamento

- 3. Mudas - Escolha da Cultivar
    - 3.1 - Escolha da Cultivar
    - 3.2 - Mudas
  - 4. Plantio
    - 4.1 - Época
    - 4.2 - Espaçamento
    - 4.3 - Cova
    - 4.4 - Tutoramento
  - 5. Práticas Culturais
    - 5.1 - Adubação
    - 5.2 - Poda Verde e Esladramento
    - 5.3 - Pulverizações
    - 5.4 - Limpeza
    - 5.5 - Combate às pragas
- 2º ANO - MANUTENÇÃO DO POMAR
- 1. Práticas Culturais
    - 1.1 - Limpeza
    - 1.2 - Poda de Inverno
    - 1.3 - Adubação
    - 1.4 - Poda Verde e Esladramento
    - 1.5 - Pulverizações
- 3º ANO - EXPLORAÇÃO DO POMAR
- 1. Práticas Culturais
    - 1.1 - Limpeza
    - 1.2 - Poda de Inverno
    - 1.3 - Adubação
    - 1.4 - Raleio
    - 1.5 - Poda Verde e Esladramento
    - 1.6 - Pulverizações
    - 1.7 - Colheita
    - 1.8 - Conservação
    - 1.9 - Classificação e Acondicionamento
- 4º ANO - EXPLORAÇÃO DO POMAR
- 1. Práticas Culturais

Idênticas ao 3º ano, com alterações em

1.1 - Poda de Inverno

1.2 - Adubação

5º ANO E SEQUINTE - EXPLORAÇÃO DO POMAR

1. Práticas Culturais

Idênticas ao 4º ano, com alterações em

1.1 - Adubação

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1º Ano - Implantação e Condução do Pomar

1) LOCALIZAÇÃO DO POMAR

O pomar deverá ser localizado em área com topografia apresentando declividade máxima de 12%, na meia-encosta, com exposição Norte e Nordeste.

Escolher local protegido dos ventos, ou instalar cortinas vegetais. Cupressos e pinheiros americanos proporcionam bom abrigo. Devem retirar-se os ramos inferiores do tronco, de modo a permitir que fiquem 1 - 15m livres, para a circulação do ar. As cortinas devem ser localizadas perpendicularmente à direção dos ventos dominantes, a um mínimo de 10m do pomar.

O solo deve ter camada arável com a profundidade mínima de 30cm, preferentemente de textura areno-argilosa.

2) PREPARO DO SOLO

2.1 - Limpeza

Rogado e destocamento da área a ser cultivada com pessegueiro. Dependendo das condições locais, esta operação deverá ser feita três a seis meses antes do plantio.

2.2 - Análise do Solo

Logo após a limpeza, coletar amostras do solo representativas da área onde será implantado o pomar e remetê-las para laboratório oficial de análise do solo. Para isto, retirar amostras representativas da área, no máximo, três meses antes do plantio.

2.3 - Calagem

Seguir as prescrições contidas no laudo de análise do solo, para aplicação de calcário e fertilizante.

#### 2.4 - Lavração e Gradagem

Após a distribuição de calcário, fazer a lavração e gradagem, aproveitando esta operação para incorporar corretivo ao solo.

#### 2.5 - Adubação de Correção

Um mês antes do plantio (dando uma diferença de no mínimo 30 dias em relação à calagem).

#### 2.6 - Marcação e Nivelamento

Seguir a orientação da Associação Conservacionista de Pelotas para a execução destas operações.

#### 2.7 - Terraceamento

O suficiente para um bom escoamento. Após, procede-se a uma gradagem.

### 3) MUDAS - ESCOLHA DA CULTIVAR

Recomendam-se as cultivares a seguir relacionadas, nas respectivas percentagens:

PARA CONSERVA		
	Diamante	25%
Precoces	Topázio	13%
	Morro Redondo	6%
Médias	Cerrito	11%
	Convênio	10%
Tardias	Aldrighi	3%
	Capdeboscq	25%
	Farrapos	7%
PARA MESA		
	Premier	30%
	Cardeal	3%
	Baronesa	11%
	Princesa	16%
	Coral	19%

Marli	4%
Escarlate	6%
Belvedere	4%
Vila Nova	7%
Nectarinas	
Sunred	40%
Cascata	60%

Proporção Geral: pêssego de mesa, 20%; de conserva, 80%.

### 3.2 - Mudas

As mudas devem ser bem formadas, sadias, com tratamento de inverno, um ano de idade, no máximo, altura de 30 a 45cm, sistema radicular bem desenvolvido, livre de nematoides, calosidade bem desenvolvida, erecta, com uma única haste e completamente dormente antes do plantio.

## 4) PLANTIO

### 4.1 - Época

A mais adequada abrange junho, julho e, em casos excepcionais, até 15 de agosto.

### 4.2 - Espaçamento

O espaçamento depende da cultivar, da fertilidade e dos tratamentos culturais a empregar. Os mais recomendáveis são 6,0 x 3,5; 6,0 x 4,0 e 6,0 x 4,5.

### 4.3 - Cova

De tamanho suficiente para acomodar bem o sistema radicular da muda. Aplicar na cova 150 gramas de Di - Amônio Fosfato (DAP), ou a mesma quantidade de superfosfato triplo.

### 4.4 - Tutoramento

O tutor deve ser mais alto 15 a 30cm do que a muda.

## 5) PRÁTICA CULTURAIS

### 5.1 - Adubação

150g de DAP por ocasião do plantio

50g de Sulfato de Amônio, no início da brotação.

#### 5.2 - Poda Verde e Esladramento

Eliminar apenas os ramos quebrados, doentes ou ladrões. Não é aconselhável o desponte dos demais ramos.

#### 5.3 - Pulverizações

Consultar o Calendário.

#### 5.4 - Limpeza

Manter capinado e limpo um círculo com raio de 1m em torno da planta.

#### 5.5 - Combate às Pragas

Desde a escolha do local até a plantação das mudas, deve ser feito um combate efetivo às formigas. A seguir, combater a presença de pulgões e grafolita.

### 2º Ano - Manutenção do Pomar

#### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

##### 1.1 - Limpeza

Manter limpas faixas de 1,5m de cada lado das plantas, desde a brotação até a queda das folhas. O centro das linhas, manter apenas roçado.

##### 1.2 - Poda de Inverno

Época - No inverno seguinte ao plantio, nos meses de junho e julho.

Maneira de podar - Eliminar os ramos de posição horizontal. Escolher os ramos principais no sentido vertical, formando ângulos de 30º a 45º, dando à planta a conformação de um V fechado. Deixar 3 a 7 ramos verticais, na distância de 10 a 15cm entre si, no sentido de uma espiral e de maneira que os ramos baixos situem-se, no máximo, a 30cm da superfície do solo.

##### 1.3 - Adubação

100g de Sulfato de Amônio, no início da brotação;

100g de Sulfato de Amônio, por ocasião do ra-leio;

100g de Sulfato de Amônio, 30 dias antes da colheita

100g Sulfato de Amônio, após a colheita

#### 1.4 - Poda Verde e Esladramento

Muito suave. Eliminar apenas os ramos ladrões.

Não é aconselhável o desponde dos demais ramos.

#### 1.5 - Pulverizações

Consultar o Calendário

### 3º Ano - Exploração do Pomar

#### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

##### 1.1 - Limpeza

Manter limpas faixas de 1,5m de cada lado das plantas, desde a brotação até a queda das folhas. Manter apenas roçado o centro das linhas.

##### 1.2 - Poda de Inverno

Eliminar os galhos que se entrecruzam e despontar os ramos principais de 10 a 15cm da extremidade livre. Nunca eliminar os ramos frutíferos, mesmo os que se situarem bem abaixo, no tronco. Apenas despontar os ramos secundários, permitindo, já a esta altura, uma pequena produção.

##### 1.3 - Adubação

200g de Sulfato de Amônio, no início da brotação

300g de Sulfato de Amônio, por ocasião do raleio

200g de Sulfato de Amônio, 30 dias antes da colheita

200g de Sulfato de Amônio, após a colheita

##### 1.4 - Raleio

Deixar 6 a 7 frutos por  $\text{cm}^2$  de área da secção do tronco (Ver Tabela), tomando a medida a 20cm do nível do solo

Deixar os frutos bem distribuídos nos ramos

##### 1.5 - Poda Verde e Esladramento

Cortar os ramos quebrados, doentes ou ladrões

Tabela de transformação da circunferência do tronco em área, e sua correspondência com o número de frutos por árvore, em função da quantidade por centímetro quadrado.

CIRCUNFERÊNCIA (cm)	ÁREA (cm <sup>2</sup> )	5 FRUTOS/cm <sup>2</sup> TOTAL FRUTOS	6 FRUTOS/cm <sup>2</sup> TOTAL FRUTOS	7 FRUTOS/cm <sup>2</sup> TOTAL FRUTOS
15	17,905	90	107	125
20	31,831	159	191	223
25	49,736	249	298	348
30	71,619	358	430	501
35	97,472	487	575	682
40	127,324	637	764	891
45	161,144	806	967	1128
50	198,943	995	1194	1393
55	240,721	1204	1444	1685
60	286,478	1432	1719	2005

#### 1.6 - Pulverizações

Consultar o Calendário

#### 1.7 - Colheita

Pêssego de mesa - Depende da distância do mercado. Independentemente da distância do mercado, a fruta deve ser colhida, no mínimo, três dias antes de ser consumida.

Colher apenas aquelas firmes, de bom tamanho, na fase final da inchação. As moles, jogar fora.

Para mercado distante, colher na fase final do inchamento.

Pêssego para conserva - Frutas maduras, para industrialização imediata. Em casos de demora na industrialização, colhê-lo maduro-firme.

#### 1.8 - Conservação

Colhidos os frutos segundo as recomendações, o período de longevidade abrange:

- a) Pêssego de mesa  
Sem tratamento - 2 dias.  
Com tratamento recomendado no calendário - 4 dias.  
Com tratamento recomendado no calendário e com pré-resfriamento - 6 dias.
- b) Pêssego para Conserva  
Sem câmara-fria - 3 dias.  
Com câmara-fria - 20 dias.

#### 1.9 - Classificação e Acondicionamento

##### a) Classificação.

Sugere-se seja mantida a classificação vigente em geral na indústria, a saber:

Pêssego 1a. - maior que 6cm de diâmetro;

Pêssego 2a. - de 5 a 6cm de diâmetro;

Pêssego 3a. - de 4,5 a 5cm de diâmetro.

Selecionar apenas frutas sãs e perfeitas.

##### b) Acondicionamento.

Exigir que a indústria forneça as caixas já desinfestadas, para o transporte dos frutos, na primeira entrega.

#### 4º Ano - Exploração do Pomar

##### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

Idênticas ao 3º ano, com alterações em:

##### 1.1 - Poda de Inverno

A poda de frutificação depende da cultivar e do vigor.

Em maio/junho, podar o pessegueiro em forma de taça. Para cultivares como Cardeal e Convênio, mais suscetíveis à quebra dos ramos, podar em forma de cone invertido.

Eliminar os ramos doentes, mal colocados, secos ou ladrões. A seguir, podar os restantes para reduzir a altura do pessegueiro e melhorar a iluminação da parte interna da copa.

Despontar os demais ramos no comprimento da poda, considerar o estado nutricional e o vigor da planta, a distância

entre gemas, a produtividade, o tamanho do fruto característico da cultivar. Executá-la de acordo com a variedade.

Pode ser usado o seguinte critério:

Poda longa - deixar 30 a 50cm de comprimento do ramo.

Poda média - 20 a 30cm.

Poda curta - 15 a 20cm.

<u>CULTIVAR</u>	<u>TIPO DE PODA</u>	<u>CULTIVAR</u>	<u>TIPO DE PODA</u>
Princesa	curta	Necta Cascata	longa
Baronesa	longa	Sunred	curta
Vila Nova	média	Convênio	média
Belvedere	curta	Capdeboscq	curta
Coral	curta	Diamante	média
Cardeal	média	Cerrito	longa
Premier	média	Brilhante	longa
Escarlate	média	Topázio	média

#### 1.2 - Adubação

200g de Sulfato de Amônio, no início da brotação.

200g de Sulfato de Amônio, por ocasião do raleio.

300g de Sulfato de Amônio, 30 dias antes da colheita.

200g de Sulfato de Amônio, após a colheita.

### 5º ANO E SEGUINTE - EXPLORAÇÃO DO POMAR

#### 1) PRÁTICAS CULTURAIS

Idênticas ao 4º ano, com alterações em:

##### 1.1. Adubação

As adubações, a partir do 5º ano deverão ser as seguintes:

200g de Sulfato de Amônio, no início da brotação.

300g a 500g de Sulfato de Amônio, por ocasião do raleio.

300g de Sulfato de Amônio, 30 dias antes da colheita.

200g de Sulfato de Amônio, após a colheita.

Nos pomares já em produção e que não levarão correção, substituir as 200g de Sulfato de Amônio, no início da brotação por 500g de DAP.

QUADRO 1 - Estimativa de Produção e Valor da Produção de Um Hectare - A Partir do 3º Ano

ANO	PRODUÇÃO	VALOR (Cr\$)
3º	6,0	6.000,00
4º	16,0	16.000,00
5º	32,0	32.000,00

QUADRO 2. Estimativa de Despesas com a Exploração de Um Hectare - Período de 19 ao 59 Anos

ESPECIFICAÇÃO	I M P L A N T A Ç Ã O						E X P L O R A Ç Ã O							
	19 ANO		29 ANO		39 ANO		49 ANO		59 ANO					
	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR	UN.	QUANT. VALOR				
1) INSUMOS														
Mudas	um	400 800,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Fertilizantes e Corretivos														
Calcário	kg	200 300,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Sulf. Amônio	kg	40 80,00	kg	160 320,00	kg	360 720,00	-	-	720,00	-	80,00			
N														
DAP	kg	60 217,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
F <sub>2</sub> O <sub>3</sub>														
Super Triplo	kg	450 1.575,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
K <sub>2</sub> O	KCl	kg	70 71,00	-	-	-	-	-	-	-				
Defensivos														
Formicida Granu- lado	kg	1 15,00	kg	0,5 8,00	kg	0,5 8,00	kg	0,5 8,00	kg	0,5 8,00				
Inseticida	ℓ	0,3 14,00	ℓ	0,3 14,00	ℓ	0,40 108,00	-	-	364,00	-	385,00			
Fungicida	kg	0,4 10,00	kg	0,4 10,00	kg	1,6 395,00	-	-	1.392,00	-	2.668,00			
Espalhante	ℓ	0,2 1,00	ℓ	0,20 1,00	ℓ	1 8,00	ℓ	2 15,00	ℓ	4 30,00				
Tratamento de Inverno														
	-	-	-	-	76,00	-	-	289,00	-	-	362,00	-	-	543,00
2) PREPARO DO SOLO E PLANTIO														
Rogar e Destocar	h	3 360,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Aração	h	3 120,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Gradagem	h	1/2 60,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Construção de Terraços														
Marcação	h	1 40,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Roçado	h	1 40,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Tutoramento	D/H	2 40,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Plantio	d	3 60,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
Calagem	h	1 1/2 60,00	-	-	-	-	-	-	-	-				
3) TRATOS CULTURAIS														
Cultivos	um	5 250,00	um	5 250,00	um	4 200,00	um	4 200,00	um	4 200,00				
Aplicação de Fertilizantes	h	1 1/2 60,00	D/H	4 80,00	h	4 80,00	h	4 -	-	-				
Aplicação de Defensivos	D/H	1 20,00	D/H	1,5 50,00	D/H	5 100,00	D/H	14 280,00	D/H	22 440,00				
Combate à Saúva	D/H	1 20,00	D/H	1 20,00	D/H	1 20,00	D/H	1 20,00	D/H	1 20,00				
Foda	-	-	D/H	1,5 54,00	D/H	14 504,00	D/H	20 720,00	D/H	25 900,00				
Raleio	-	-	-	-	D/H	10 200,00	D/H	25 500,00	D/H	40 800,00				
Colheita e classificação	-	-	-	-	D/H	12 432,00	D/H	30 1.080,00	D/H	60 2.160,00				
T O T A I S		4.373,00		883,00		3.064,00		5.841,00		9.034,00				

QUADRO 3 - *Resumo das Despesas com a Implantação de Um Hectare*  
*Período: do 1º ao 2º Anos*

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$)	
	1º ANO	2º ANO
DESPESA ANO ANTERIOR	-	5.029,00
INSUMOS	3.083,00	429,00
PREPARO DO SOLO E PLANTIO	940,00	-
TRATOS CULTURAIS	350,00	883,00
OUTROS	-	-
SUB-TOTAL	4.373,00	6.341,00
JUROS - 15%	656,00	951,00
TOTAL	5.029,00	7.292,00

QUADRO 4 - *Determinação do Ano em que se Dã a Amortização do Investimento - Período: do 3º ao 5º Anos*

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$)		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
DÉBITO ANTERIOR	7.292,00	5.809,00	-2.602,00
DESPESA DE EXPLORAÇÃO	3.064,00	5.841,00	9.034,00
SUB-TOTAL	10.356,00	11.650,00	6.432,00
JUROS - 15%	1.553,00	1.748,00	965,00
TOTAL	11.809,00	13.398,00	7.397,00
PRODUÇÃO	6,0	16,0	32,0
RECEITA	6.000,00	16.000,00	32.000,00
DEFICIT	5.809,00	-2.602,00	-24.603,00

## Recuperação de Pomares Mal Formados

### 1. PODA

- a) Mudar o sistema de poda. Fazer um desponte de 10 a 15cm no máximo, nos ramos principais e nos lançamentos do ano.
- b) Deixar todos os ramos de frutificação
- c) Os ramos de produção devem ser no mínimo, 25cm.
- d) Deixar todos os ramos que saem do tronco, a partir de 50cm do solo.
- e) Os ramos ladrões devem ser apenas despontados.

### 2. EROÇÃO

- a) Marcar curvas de nível de 15 em 15 metros dentro do pomar
- b) Refazer as curvas de nível após cada lavração.

### 3. CALAGEM

Incorporar o calcário em maio, segundo indicação da análise do solo.

### 4. ADUBAÇÃO

Aplicar 500g de DAP por planta, no início da floração. Após o raleio (setembro) e a colheita, aplicar 300g de Sulfato de amônio por planta.

### 5. TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS

- a) Após colheita.  
Remover drasticamente todos os ramos com doenças e cancos. O corte de ramos grossos com mais de 3cm de diâmetro devem ser tratados com pasta bordaleza ou Santar-A.
- b) Tratamento de inverno  
Seguir as recomendações do calendário de tratamento,
- c) Após a brotação, remover os ramos doentes.
- d) Tratamento fitossanitário durante o período vegetativo.  
Seguir as recomendações do calendário de tratamentos.

### 6. RALEIO

- a) Manter frutas distanciadas de 10cm
- b) Deixar os frutos de inserção inferior.
- c) Pomares com mais de 10 anos, com produção inferior a 8 t/ha deverão ser erradicados.

## Recomendações da Pesquisa

O trabalho de melhoramento genético do pessegueiro desenvolvido pela Estação Experimental de Pelotas e a Estação Experimental Fitotécnica de Taquarí visa, principalmente, a criar cultivares adaptadas a regiões onde o acúmulo de horas de frio hiberna oscila entre 150 a 600 horas (temperaturas iguais ou abaixo de 7,2°C).

O presente informe tem por objetivo proporcionar uma visão global das cultivares atualmente recomendadas.

Como informações complementares, incluem-se algumas observações relativas à suscetibilidade de algumas cultivares a doenças.

Cultivar Convênio - Apresenta rachaduras e seca do lenho.

Cultivar Capdebosq - Caso não for convenientemente tratada, apresenta grande incidência de Podridão.

Cultivar Princesa - Suscetível à Mancha Bacteriana.

Cultivares Belvedere e Nectarina Cascata - Muito suscetíveis a podridões.

Cultivar Premier - Muito suscetível à Mancha Bacteriana.

### PRODUÇÃO DE MUDAS

1. Dezembro a fevereiro - Colocar os caroços à sombra, em camadas não superiores a 10cm de altura. Revolver de vez em quando.

2. Março - Pôr os caroços em sementeira, cobrindo-os com três cm de solo. Cobrir o solo com uma camada espessa de palha.

3. Julho/agosto - Quando os caroços começarem a germinar, retirar a palha e transplantar as mudas com 10-15cm para o local do viveiro. O plantio é feito com o espaçamento de 15cm entre plantas. Deixa-se, entre linhas, espaço suficiente para a capina de mão ou a enxada rotativa.

4. Novembro/dezembro/janeiro/fevereiro - Fazer a enxertia de gema. Usar a borbulha sem o lenho. Quebrar o porta-enxerto 5-10cm acima do local de enxertia. Passados 10-15 dias, cortar próximo à borbulha, cuidando para não afetá-la.

Nesta ocasião poderá ser retirado o atilho.

5. Retirar os ladrões mais vigorosos. O esladroamento total só poderá ser feito quando o enxerto atingir 5cm aproximadamente.

6. A falta de umidade do solo, neste período, é sumamente prejudicial. É necessário irrigá-lo até que os enxertos alcancem, pelo menos, 20cm de brotação.

7. Junho/julho - Transplante das mudas para o local definitivo.

8. Pulverizar tantas vezes quantas forem necessárias, para o controle da Grapholita, dos pulgões e de doenças fúngicas como a Ferrugem e a Crespeira.

9. Recomendam-se pelo menos três adubações nitrogenadas, à base de 30kg de N/ha, dependendo da análise do solo.

#### Preparo das Mudas

Escolher mudas fortes e sadias, com boas raízes e o calo do enxerto bem cicatrizado.

Antes do plantio, cortar as raízes quebradas ou machucadas com tesoura de podar. Eliminar as gemas e os ramos laterais até à altura de 40cm. Daí para cima, deixar quatro ou cinco ramos laterais fortes, destinados a formar a futura copa. Eles deverão estar bem distribuídos, em diversos pontos da haste principal, a 15cm uns dos outros. Os demais ramos precisam ser podados, permanecendo apenas com 10cm.

#### IMPLANTAÇÃO DO POMAR

Topografia - Terrenos planos ou inclinados, com até 12% de declive. De preferência, escolher a meia-encosta das elevações, com frente norte.

Propriedades Físicas - Solos leves, argilo-arenosos, profundos, bem drenados, com pH entre 5,5 - 6,0.

**Proteção Contra Ventos** - Escolher locais onde existam proteções naturais, ou implantar quebra-ventos no topo das encostas e nos lados do pomar mais atingidos pelos ventos. A proteção contra o vento reduz bastante a incidência da bacteriose, que causa o desfolhamento dos ramos.

**Espaçamento** - A escolha mais conveniente, que varia de 6,0 x 2,5m a 6,0 x 4m depende do custo de produção, pois os resultados obtidos são praticamente os mesmos.

Não se recomendam em nossas condições (com os tratamentos normais na região e uma adubação média) espaçamentos superiores a 4m entre plantas.

**Preparo do Solo** - Em terreno não cultivado nos últimos anos, executar uma lavra e uma discagem antes da marcação do pomar. Em terras cultivadas, ambas as operações são desnecessárias antes da marcação.

**Marcação do pomar em curvas**, com um desnível de 0,6% a 0,8% (6 a 8cm em 100m), conforme o terreno. Manter a distância de 5,5m a 6m entre curvas, para permitir o trabalho do trator.

Lavrar, levantando os camalhões; em seguida, discar.

A calagem deve ser feita antes desta última lavra.

Os camalhões não devem ser altos, excetuando-se os casos de solos demasiadamente rasos (20cm de camada arável). Plantar os pessegueiros no centro do camalhão. Isto evitará que, com as práticas culturais, as raízes venham a ficar expostas.

**Calagem** - Pelo menos, 30 dias antes do plantio. A quantidade de calcário dependerá da análise do solo.

**Plantio** - Em junho/julho, quando o solo tiver umidade. Caso haja necessidade de esperar alguns dias pelo plantio depois de receber as mudas, retirá-las do fardo e enterrá-las em feixes de 20 a 30, inclinados em direção ao norte. A cova deve ter apenas o espaço suficiente para acomodar as raízes. Adubar com DAP. Misturá-lo bem com o solo, para não prejudicar as raízes. Usar aproximadamente 100g do adubo. Esta quantidade variará em função da análise de solo.

**Poda** - Realizar a poda de formação, de preferência, no

segundo ano. Na forma aconselhada, as ramificações se desenvolvem de 40 ou 50cm acima do solo, até um metro ou pouco mais. Neste espaço, deixar quatro ou cinco ramificações, em volta do tronco, para que formem os ramos principais da copa. Os ramos selecionados devem ser podados mais ou menos a um terço da ponta, logo acima de um ramo que se dirija para fora.

Os ramos laterais também devem ser podados levemente.

#### CONDUÇÃO DO POMAR (Já instalado e em produção)

Limpeza - Manter o pomar limpo, desde a brotação até a queda das folhas. A limpeza deve atingir o espaço mínimo de 1,5m para cada lado da planta.

A limpeza pode ser feita com o uso de rotativa, entre linhas, e enxada ou herbicida, na linha. Sabe-se que 2 l/ha de Paraquat apresentaram resultados satisfatórios.

Adubação de Manutenção - Usar adubação completa no início da primavera. Conforme a idade e o desenvolvimento da planta, recomendam-se 300 a 500g de DAP, mais 100 a 200g de KCl.

No raleio, aplicar mais 200g de sulfato de amônia, ou 100g de uréia.

Após a colheita, aplicar a mesma dosagem do adubo nitrogenado (200g de sulfato de amônia ou 100g de uréia).

Podar - (Maio/junho) - Podar o pessegueiro em forma de taça. Para cultivares como Cardeal e Convênio, mais suscetíveis à quebra dos ramos, podar em forma de cone invertido.

Eliminar os ramos doentes, mal colocados, secos ou ladrões. A seguir, podar os restantes para reduzir a altura do pessegueiro e melhorar a iluminação da parte interna da copa.

Despontar os demais ramos no comprimento da poda, considerar o estado nutricional e o vigor da planta, a distância entre gemas, a produtividade, o tamanho do fruto característico da cultivar. Executá-la de acordo com a variedade.

Pode ser usado o seguinte critério:

Podar longa - deixar 30 a 50cm de comprimento do ramo.

Podar média - 20 a 30cm.

Podar curta - 15 a 30cm.

<u>CULTIVARES</u>	<u>TIPO DE PODA</u>	<u>CULTIVAR</u>	<u>TIPO DE PODA</u>
Princesa	curta	Necta Cascata	longa
Baronesa	longa	Sunred	curta
Vila Nova	média	Convênio	média
Belvedere	curta	Capdebosq	curta
Coral	curta	Diamante	média
Cardeal	média	Cerrito	longa
Premier	média	Brilhante	longa
Escarlate	média	Topázio	média

Raleio - Para diminuir o problema da alternância de safra e obter frutos de bom tamanho, desbastar os frutos, deixando cinco ou seis deles - bem distribuídos - por  $\text{cm}^2$  de área do tronco, a 20cm do solo. Este índice pode ser aumentado em solos ricos, com plantas vigorosas e bem adubadas.

A época do raleio seria 30 dias após a queda das pétalas. Contudo, em zonas muito sujeitas a geadas tardias, pode-se fazê-lo mais tarde.

Colheita - Evitar o manuseio de frutos podres, para não contaminar os sãos. Reduzir ao mínimo seu translocamento de uma caixa ou de um recipiente para outro. O ponto ideal de colheita dependerá da finalidade do produtor e da proximidade do mercado.

Tratar os frutos com carinho. Eles são o resultado de seu trabalho.

#### CONTROLE DA PODRIDÃO PARDA

O programa de controle da Podridão Parda, embora iniciado bem antes da floração, visa a reduzir o apodrecimento das frutas maduras. O emprego de algumas medidas prevenirá a disseminação da doença na colheita.

O controle começa com a remoção de todas as frutas mumificadas e dos ramos infestados, após a colheita final. Isto reduz a quantidade do organismo causador da Podridão Parda que nelas hiberna. A discagem do pomar, logo antes da floração, destruirá os apotécios pela perturbação que causa nas frutas mumificadas.

#### a) Pulverizações na flor

Suas épocas são determinadas com base no estágio de desenvolvimento das gemas florais e nas condições climáticas. A parte da flor mais sensível à infecção é o estigma. Fazer uma pulverização coincidindo com o período em que a maioria dos estigmas haja sido recém-exposta. Usar um dos defensivos seguintes: Difolatan, Benlate e Microthiol, nas concentrações recomendadas pelos fabricantes.

#### b) Pulverizações pré-colheita

Quando a fruta começa a amolecer, no processo de maturação, torna-se muito suscetível à Podridão Parda. Recomenda-se pulverizar a 21, 10 e um dia antes da colheita, com um destes produtos: Benlate, Allisan, Difolatan, Microthiol e Orthocice, principalmente em períodos chuvosos. Nos pomares onde a Podridão Parda tenha sido problema sério, recomenda-se, para a última pulverização, a mistura de Benlate (60g/100 l de água) e Allisan (140g/100 l de água).

São necessárias algumas considerações sobre a possibilidade - especialmente, nas últimas pulverizações - dos fungicidas à base de enxofre causarem injúrias às frutas. Certas pessoas são também sensíveis a eles e podem sofrer irritações na pele e nos olhos.

As injúrias causadas pelos insetos aumentam a incidência da Podridão Parda em frutas maduras e imaturas. O controle da Mariposa Oriental, da Mosca-das-Frutas, de afídios e de outros insetos, deve ser adequado durante o período de desenvolvimento e até à colheita. Quando se usar inseticida em pulverizações, sugere-se a observância do período que deve haver entre a aplicação e a colheita. Por exemplo, Sevin 50% PM e 240g/100 l de água pode ser aplicado até um dia antes da colheita. Com Parathion, por outro lado, não se deve fazê-lo com menos de 14 dias antes da colheita.

#### c) Controle pós-colheita

As seguintes medidas precisam ser usadas durante as operações de colheita, manuseio, encaixotamento e armazenamento,

tanto para o controle contínuo das podridões, como para a máxima conservação dos pêssegos.

1. Evitar o manuseio de frutas com infecção. As mãos contaminadas podem alastrar os fungos às frutas sadias.

2. Utilizar recipientes novos ou tratados para a colheita e o manuseio das frutas. Caixas com uso devem ser lavadas, tratadas com Chlorox (ou algum fungicida) e estar secas antes do uso.

3. Fazer o saneamento das áreas onde as frutas são manuseadas.

4. Manter a população da *Drosophila* ao nível mínimo. Estes insetos, atraídos pelas frutas maduras, transferem os esporos da podridão de frutas infectadas para as sadias.

5. Se o hidro-resfriador estiver disponível, resfriar as frutas logo após a colheita, a fim de remover o calor de campo e reduzir, assim, o desenvolvimento da podridão. Caso não se dispuser de câmara-fria ou de hidro-resfriador, desfazer-se do produto o quanto antes. As fábricas de enlatamento possuem estas facilidades. Deixar o menor tempo possível entre a colheita e o armazenamento em câmara-fria.

6. Mergulhar as frutas em soluções de fungicidas. Esta medida pode ser altamente efetiva no controle da Podridão Parda e da podridão causada por *Rhizopus*. Usar mistura de Benlate e Allisan a 60g e 140g/100 l de água, respectivamente, por 30 segundos a um minuto. A adição de espalhante melhora a eficiência.

#### CUIDADOS NO EMPREGO DE INSETICIDAS, FUNGICIDAS E HERBICIDAS

- 1) Manipular os defensivos, protegendo-se com máscara, luvas e macacão de mangas compridas.
- 2) Evitar o contato dos produtos com a pele.
- 3) Não fumar nem comer durante a manipulação de defensivos.
- 4) Antes das refeições, mudar a roupa e lavar o rosto e as mãos com água fria e sabão.
- 5) Após a aplicação, tomar banho com água fria e sabão.

## Participantes do Encontro

O Encontro para a Elaboração de Pacotes Tecnológicos de Pêssegos teve a presença de 40 participantes, entre Pesquisadores, Agentes da Assistência Técnica e Produtores. Os Pesquisadores foram indicados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coube à Secretária da Agricultura (SA/RS) indicar os Agentes da Assistência Técnica. Finalmente, foram os Produtores indicados pela Associação Gaúcha dos Produtores de Pêssego.

### PARTICIPANTES

- |   |                       |
|---|-----------------------|
| 1. Alberto Feliciano                    | - Pesquisador         |
| 2. Aluisio Duarte Cruz                  | - Pesquisador         |
| 3. Alvaro Barbosa Torres                | - Ag. Assist. Técnica |
| 4. Andrej Bertels Menchoy               | - Pesquisador         |
| 5. Antonio Augusto Fonseca Ferreira     | - Pesquisador         |
| 6. Antonio Reinhardt                    | - Produtor            |
| 7. Antonio Roberto Marchese de Medeiros | - Pesquisador         |
| 3. Armino Rodeghiero                    | - Produtor            |
| 9. Artur Maschke                        | - Produtor            |
| 10. Asuncia Jimenez Feliciano           | - Pesquisador         |
| 11. Bernardino Domingues                | - Ag. Assist. Técnica |
| 12. Bonifácio Hideyuki Nakasu           | - Pesquisador         |
| 13. Breno Kaster                        | - Produtor            |
| 14. Darcy Camelatto                     | - Pesquisador         |
| 15. Dorivaldo Leston Filho              | - Produtor            |
| 16. Edegar Fischer                      | - Produtor            |
| 17. Elias Setembrino Anhold             | - Produtor            |
| 18. Geraldo Tholozan Dias da Costa      | - Ag. Assist. Técnica |
| 19. Igor Soares Gervini                 | - Ag. Assist. Técnica |
| 20. João Carlos Moraes                  | - Ag. Assist. Técnica |

21. Joel Figueiredo Fortes	- Pesquisador
22. José Luiz Portantiolo	- Produtor
23. José Modafar Al Alam	- Ag. Assist. Técnica
24. Licelma Martins Fehn	- Pesquisador
25. Luiz Renato Camargo Ribeiro	- Ag. Assist. Técnica
26. Luiz Souza	- Ag. Assist. Técnica
27. Maria do Carmo Bassols Wardhanabhuti	- Pesquisador
28. Nelson Fehlberg	- Produtor
29. Nelson Grigoletti	- Ag. Assist. Técnica
30. Nelson Luiz Finardi	- Pesquisador
31. Osvaldo Gattinari Shmidt	- Produtor
32. Paulo Picolo	- Produtor
33. Roque Hentschke	- Ag. Assist. Técnica
34. Rubem Teixeira Vitória	- Produtor
35. Udo Einhardt	- Produtor
36. Waldemar Fischer	- Produtor
37. Laércio Nunes e Nunes	- EMBRAPA
38. Ivan Sergio Freire de Souza	- EMBRAPA
39. João Carlos Medeiros Madail	- EMBRAPA
40. Sebastião Soares de Andrade	- EMBRAPA